**DÉCIMA QUINTA QUESTÃO GNÓSTICA**

Senhores da Comunidade Jessênia. Eu observei em sua literatura, em suas palestras e no seu site que vocês têm um especial apreço pelo número 15. Estou satisfeito com as explicações dadas a respeito, mas quero acrescentar uma questão: o processo jessênio de transfiguração ou transmutação, claramente alquímico-cristão, é exatamente aquele proposto pelo livro do alquimista Altus denominado *Mutus Liber*? Pergunto isto porque aquele livro é composto de quinze gravuras e a primeira é exatamente a que se refere ao sonho de Jacó, a décima quinta é a do homem unido e sustentado pelos Anjos da Luz.

Alberto Meirelles
Brasília

Caro amigo Alberto. Sem dúvida que você tem uma pesquisa longa e séria no tocante à Alquimia, pois essa observação não é a de um principiante em esoterismo, porém de alguém que conhece os grandes tratados de Alquimia e tem deles uma boa compreensão.

Você deve saber que o Mutus Liber, ou Livro Mudo, é dedicado ao Orvalho Alquímico, e que na sua primeira gravura mostra a relação da palavra latina para orvalho (ros) com o conjunto de simbolismo das Rosas. Altus, o artista que desenhou aquelas quinze figuras, é, sem dúvida, um cristão rosa-cruz, o que cronologicamente é possível visto esse magnífico livro ter sido publicado pela primeira vez em 1677 d.C., em La Rochelle, França, na época em que os manifestos rosacruzes estavam no seu auge.

As quinze figuras devem ser mesmo tomadas como dedicadas ao misterioso signo cabalístico numérico da Rosacruz, o número 15 a que Von Eckartshausen se refere em suas obras, mas, ao dedicar-se ao Orvalho das Rosas, leva-nos diretamente ao Salmo 133, onde lemos: "(SL 133:1) - OH! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. (SL 133:2) - É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes. (SL 133:3) - Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali Jehováh ordena a bênção e a vida para sempre."

Ora, sabemos que o orvalho do Monte Hermon rega suas nascentes de água, e estas escorrem para formarem o Rio Jordão, e este desce até o Mar Morto para formar o grandioso lago do Sal Filosofal, ao lado do qual os essênios de Qumran fizeram brotar e crescer as suas Rosas Sagradas. Creio que você, como um pesquisador experiente da Alquimia, sabe que os essênios tinham como base alquímica de transfiguração a lustração das águas do Jordão e do Mar Morto, e também sabe que tanto os essênios se dedicavam à obtenção alquímica do Sal Filosofal quanto o próprio Mutus Liber é uma obra dedicada a ensinar secretamente como obter o Sal do Orvalho.

Você também deve saber que os essênios escolheram Qumran não somente por ser um lugar solitário e silencioso, mas porque ali os Anjos da Lustração Batismal preparavam o Sal Filosofal desde 66.000 anos antes deles, tocando profundamente as águas desde o Orvalho de Hermon até o Mar Salgado (do hebraico Myr = Sal, Yam = Mar), e que os essênios formaram

Comunidade Jessênia© - Todos os direitos reservados.

uma Comunidade, ou seja, uma União Fraternal Espiritual, para poderem colher o seu Orvalho por meio da lustração e da refeição sagrada.

Em razão disto na gravura 2 do Mutus Liber você pode observar dentro do Vitríolo (ou seja, dentro do Mercúrio Filosofal que é o novo estado de pureza do Coração do discípulo que cuida das Rosas) a figura de Netuno, deus grego das águas salgadas dos mares, e na gravura 3, cenas de pesca num mar onde do céu descem dez pombas para fecundarem as águas do mar onde o pescado é um tristão, elemento lendário da corte de Netuno representado meio homem, meio peixe.

Na gravura 7 temos uma cena claramente batismal de um homem nu dentro de uma tina de carvalho, tendo uma criança no colo, com a cabeça voltada para o *lado direito*, que recebe de um balão alquímico ou Matraz um jorro de água. Na gravura 8 a *união do batizado com os Anjos* e com a Luz Solar salta aos olhos, e deverá ser desenvolvida até a gravura 15, marcada por um X de dois ramos vegetais, símbolo da Cruz cristã de Santo André, que significa o nascer da Luz do Logos Solar. O Sol e a Lua aparecem na gravura 15 como fontes da nova Vida do renascido pela Água e pelo Fogo do Espírito Solar. Como o diria o cabalista Jacob Boehme, o renascido da gravura décima quinta entrou no quarto dia da Criação para ter um tempo que é eternamente uma tarde e uma manhã.

Nas quinze lâminas do Mutus Líber temos tudo aquilo que os jessênios ensinam nas suas iniciações secretas aos seus alunos. Nos graus alquímicos da Comunidade Jessênia os candidatos aos Mistérios poderão estudar sobre todos os segredos práticos da doutrina gnóstico-dualista da Redenção.

Nos graus internos da nossa Escola há aqueles denominados graus do Amanhecer da Luz. Ali os jessênios adquirem o conhecimento dos grandes tratados alquímicos da Idade Média, dentre eles o Mutus Liber.

Desse modo, companheiro Alberto, com poucas indicações pude mostrar para você a nossa descendência hermética dos velhos Mistérios gregos, semitas, essênios e cristãos.